

	SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA PROJETO 914BRZ4019 EDITAL N° 007/2019 Parceria LABHOI-Museu do Índio <i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i>
Transcrição:	Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri Data: 29/01/2020 – Segunda Viagem Entrevistado: Okré Arara. Nome do arquivo: 030_191020_1554B0.MP3
Participantes:	Okré Arara, Fabrício, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius de Oliveira.
Duração:	00:09:20
Legenda:	Colchetes usados para indicar: 1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc. 2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc. 3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.

Entrevista Okré Arara- 002_200129_1832C0.MP3 – Segunda Viagem.

Duração: 00:09:20

Legenda:

OK: Okré Arara

FA: Fabrício

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

MV: Marcus Vinícius

[00:00:02] AM: Hoje é dia 29 de janeiro de 2020, nós estamos aqui na aldeia de Cachoeira Seca, aldeia Iriri, pra fazer uma entrevista temática com Okré. Quem vai fazer a entrevista é o professor Milton Guran e nós vamos fotografar. Está presente a professora Ana Mauad e o Marcus Vinícius, a gente agradece ao Okré à disposição.

[00:00:39] MG: Bom, como eu perdi o começo, porque esqueci de apertar o botão, eu queria, apertado o botão aqui ele está gravando?

[00:00:49] AM: Tá, Milton, está gravando.

[00:00:52] MG: Então é dia 29 de Janeiro, é uma entrevista temática com Okré, E aqui estamos a professora Ana Maria Mauad, eu, eu e o Marcus Vinícius, não é? Okré, obrigado por estar conosco. Bom, meu amigo, hoje de manhã, na oficina, vocês descreveram uma missão que vocês fizeram com os ribeirinhos que invadiram o castanhal de vocês pra pegar castanha e foi feita então uma expedição, com Ialt, Totó e outras pessoas, e você acompanhou essa expedição, fotografou e gravou. Então eu queria que você contasse mais ou menos como isso aconteceu. Como vocês ficaram sabendo que os ribeirinhos estavam no castanhal de vocês?

[00:01:47] OK: Nós ficamos sabendo porque filho do Ialt foi pescar e eles, ribeirinho, agrediu ele.

[00:01:58] MG: Como chama o filho do Ialt?

[00:02:00] OK: Tontiri o nome dele.

[00:02:03] MG: E o ribeirinho que agrediu ele, você sabe o nome do ribeirinho?

[00:02:08] OK: Eu sei que, não sei é apelido deles ou se é nome verdadeiro deles, nome deles são Chicão, Pomboca e Seu Paulo.

[00:02:16] AM: Chicão?

[00:02:19] OK: Aham. Aí ele falou, que eles ameaçaram ele aí ele voltou, porque ele falou que aquele terra ali não era dos [índios] ele falou que era dele. Aí ele voltou e

falou pra comunidade, aí comunidade reuniu pra nós ir lá ver se era verdade, aí nós fomos lá.

[00:02:39] MG: Foi semana passada isso... faz quanto tempo?

[00:02:44] OK: Tá com não sei nem quanto tempo. Aí nós reuniu, aí comunidade reuniu que era pra, pessoal que tava fazendo oficina que era pra ir, pra entrevistar, porque isso aí eles estavam invadindo terra lá.

[00:03:01] MG: Muito bem. Quem mais foi da oficina, além de você?

[00:03:07] OK: Só foi eu mesmo da oficina e Manuelzinho levou filmador da mulher dele que é do [?]. Aí ele tirou foto e filmou também, um bocado. Aí eles falaram que, aí nós esperamos eles chegar, que eles estavam pro mato, lá pro castanhal, aí Ialt foi lá atrás deles lá dentro do mato. Foi Ialt, Bonitinho e [?], aí foram lá e trouxeram eles lá.

[00:03:42] MG: Sei, Totó foi também?

[00:03:43] OK: Totó foi, mas nós ficamos na beira esperando. Aí eles foram lá no castanhal, pegaram eles e aí trouxeram até a beira. Aí nós ficamos lá conversando com eles, aí eles falaram que não era só daquela vez que eles entraram ali, que era todo dia, parece, eles entravam todo ano, aí que eles entravam lá, que aquele terra que era da RESEC parece, eles ficaram falando lá, que aquele terra pertence a eles, que não pertencia a índio porque aquele terra era deles, porque o avô deles, avó deles parece que morreram lá, por isso eles ficam falando que aquela terra é deles, tem muito branco que fala isso, mas é mentira, parece. Aí eles falaram que pode chamar pessoal da FUNAI, pode chamar pessoal do IJA, Polícia Federal, ele falou lá um bocado de coisas pra nós, que ele não tinha medo. Aí eles passaram, ligaram pro Mobu-Odó, aí Mobu-Odó mandou, parece esses outros aí, esses que tá aí, pessoal da FUNAI.

[00:05:05] MG: Sei, você ouviu a conversa do Ialt com eles, o quê que o Ialt falou para eles, você ouviu?

[00:05:13] OK: Eu ouvi, mas não lembro muito não, porque eu tenho filmado na coisa lá.

[00:05:18] MG: Sei.

[00:05:21] OK: Ele falou que eles ia, que tem muita coisa que é pra resolver, aí eles não vão desistir de resolver as coisa, porque tem muita coisa pra resolver daqui mesmo da aldeia, tem muito invasor, gente que está invadindo, eles vão lá tentar ajeitar tudo.

[00:05:51] MG: Sei, aí vocês ligaram para o Mobu-Odó lá na rua e o Mobu-Odó falou lá na FUNAI e a FUNAI mandou o Evandro Xiapaia com o Fabrício, que está até aqui. Então Fabrício, o Okré foi lá, quando eles descobriram o ribeirão no castanhal, eles está contando pra gente aqui como foi.

[00:06:12] FA: Ah, ele foi junto?

[00:06:13] MG: Ele foi junto, ele fotografou, filmou.

[00:06:17] FA: Ah, legal.

[00:06:17] MG: É, ele está aqui, contando pra gente como foi. Então agora é isso, né?

[00:06:23] OK: É, eles falaram que não iam entrar mais lá, que eles só iam quebrar aquele castanha que eles tinham juntado só.

[00:06:32] MG: Ialt disse que tinham 10 sacos, mais ou menos, era muita castanha que tinha, né?

[00:06:35] OK: É, mas eles estavam começando já, aí nós chegamos lá e nós parou tudo lá, eles já estavam começando a quebrar.

[00:06:45] AM: E vocês, foi o primeiro contato que vocês tiveram com esses ribeirinhos ou vocês já conheciam eles antes?

[00:06:54] OK: Eles conhece eles já aqui, ele é vizinho daqui parece, da Cachoeirinha, ele vem aqui quase direto, aí ele não vem mais agora.

[00:07:09] MG: De Cachoeirinha, né, eles são dali.

[00:07:10] OK: Eles moram ali na Cachoeirinha.

[00:07:10] MV: Só tinha eles três, ou tinha mais gente lá também?

[00:07:16] OK: Não, só tinha esses 3 lá dentro do mato.

[00:07:19] FA: Eles estavam lá no castanhal mesmo, né?

[00:07:19] MG: É, eles são do outro lado do rio, eles são do lado de lá do rio, eles são da RESEC, em frente a terra de vocês. Eles atravessaram o rio e entraram na terra de vocês, dizendo que a terra era deles.

[00:07:33] OK: É, mas aquela terra ali é nossa ali. [falas ao fundo] Eles moram dentro da nossa terra aqui.

[00:07:43] AM: Ah, então eles não moram na RESEC?

[00:07:45] MG: Eles moram dentro da terra, a Cachoeirinha é dentro da terra?

[00:07:50] OK: É.

[00:07:50] MG: Ah, então a coisa ainda é mais complicada ainda.

[00:07:55] OK: É.

[00:07:55] MG: Porque ou eles saem da terra ou então fica mais complicada ainda.

[00:08:02] FA: É, pelo o que eu sei eles estão esperando uma indenização pra sair, não é isso?

[00:08:07] MG: Você sabe de alguma coisa assim?

[00:08:10] OK: Não.

[00:08:13] AM: E esse contato que vocês fizeram, eles foi um contato, como foi, teve enfrentamento ou foi tudo na/ como foi?

[00:08:23] OK: Não, o que nós fomos enfrentar lá não foi muito coisa grave também não, nós já pegamos logo faca, facão, espingarda, pra eles não fazer nada com nós, porque nós ia fazer com eles também não. Aí pra não acontecer isso nós pegamos logo tudo, tudinho. Aí nós guardamos em canto que só nós sabia onde guardamos.

[00:08:49] FA: As espingardas deles?

[00:08:49] OK: Aham.

[00:08:53] MG: Eles foram quebrar castanha e deixaram a espingarda?

[00:08:57] OK: Não, levaram, aí tava lá, aí Ialt pegou eles de surpresa lá.

[00:09:02] MG: Pegou as espingardas deles, pegou tudo.

[00:09:03] FA: E já deixou escondido, né?

[00:09:03] AM: É, pra evitar, né, derramamento de sangue, conflito e tal.

[00:09:10] MG: Tá bom, Okré, que bom. Obrigado, viu? Pelo seu depoimento, obrigado.

[00:09:17] AM: Obrigada Okré.